Medicina Veterinária

SEPSE DE FOCO INFECCIOSO POR ABSCESSO ORONASAL EM CÃO: RELATO DE CASO

Sofia Miranda Caldeira - Acadêmica do 5° módulo de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras. Contato: sofia.caldeira@estudante.ufla.br

Beatriz Aline Migotto - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras. Contato: beatriz.migotto1@estudante.ufla.br

Guilherme A. de Gouvêa Lopes - Acadêmico do 5° módulo de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras.

Júlia Moreira - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras.

Karolyne Oliveira Bastos - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras.

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor do Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras. Contato: nogueirarb@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A sepse, conhecida como síndrome da resposta inflamatória sistêmica desencadeada por agentes infecciosos. A suspeita é baseada em sinais clínicos associados à presença de foco infeccioso, como por exemplo abcessos. Essa condição clínica se caracteriza pela resposta exacerbada do organismo diante de uma infecção, que pode levar à falência múltipla dos órgãos, como sistemas nervoso central, respiratório, cardiovascular, gastrointestinal, renal e hepático. Essa síndrome representa um desafio de elevada complexidade na medicina devido à sua natureza emergencial e é uma das principais causas de óbito em pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI). Os achados clínicos incluem hipotensão, hipertermia ou hipotermia, hipoglicemia, leucocitose e trombocitopenia. O objetivo desta descrição é evidenciar as alterações causadas pela sepse em cães. Foi atendida no HV/UFLA um canino, fêmea, fila brasileiro, 5 anos, oriundo de zona rural, com histórico de miíase associada a gengivite e doença periodontal grave, aumento de volume de face esquerda progressivo e letargia. Animal deu entrada no hospital em quadro de emergência, drenando conteúdo sanguinolento em aumento de volume facial, estado de consciência semicomatoso, hipotensão, hipotermia, hipoglicemia, desidratação grave e bradipneia. Os tutores relataram que administraram antibiótico sem orientação médica e sem melhora do quadro. Foram solicitados: hemograma, bioquímica sérica e eletrólitos. Os resultados revelaram anemia normocítica normocrômica, leucopenia intensa, azotemia, colestase, hiperfosfatemia e hiperglobulinemia. O diagnóstico de sepse foi estabelecido a partir do histórico, dos sinais clínicos e dos exames laboratoriais. O tratamento imediato constituiu em fluidoterapia, opióides, antibioticoterapia quádrupla e corticoide em dose de choque. Após 8 horas na UTI, a paciente sofreu uma parada cardiorrespiratória não responsiva à reanimação cardiorrespiratória. Conclui-se que a sepse é uma condição clínica grave de prognóstico desfavorável, com baixa sobrevida, principalmente, quando não há intervenção terapêutica precoce.

Palavras-Chave: emergência, choque, CTI.
Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/voTXkVLnYQ0?si=46XGB0jPaHNB7F9r